

Reflexões sobre o impacto da Inteligência Artificial nos gêneros e formatos jornalísticos¹

Marli dos Santos²

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer³

Clarissa Josgrilberg Pereira⁴

Faculdade Cásper Líbero e ABPCom

Universidade Federal de Goiás

Universidade Regional de Blumenau

Resumo

Esta pesquisa busca verificar a evolução das Inteligências Artificiais generativas na construção textual de gêneros e espécies jornalísticas, considerando o crescimento do uso da IAGen nas redações. O estudo se inspira em pesquisa exploratória realizada por Pereira (2023), sobre Gêneros Jornalísticos, e em Carneiro (2023), que analisa a produção textual. Ambos adotam a técnica EEAF, entrevista exploratória para identificação de funcionalidades. Para a análise de gêneros e espécies jornalísticas adotamos a proposta teórica de Chaparro (2008), e selecionamos o conflito armado entre Israel e Irã, deflagrada em junho de 2025. Resultados preliminares apontam que as IAs reproduzem padrões hegemônicos de estruturas narrativas e opinativas, porém, observa-se refinamento nos textos.

Palavras-chave: Gêneros jornalísticos; Espécies narrativas e argumentativas; Inteligência Artificial Generativa; Metodologia EEAF.

Introdução

A Inteligência Artificial Generativa, IAGen, tem sido aplicada nas redações há alguns anos. Estudos como os de Carreira (2017) apontam que desde 1998 já se falava em uso de robôs nas práticas jornalísticas, para identificação de fatos noticiáveis e elaboração de entrevistas. A pesquisadora observou que todas as etapas do processo de produção jornalística podem ser automatizadas, o que os experimentos anteriores e a realidade das IAsGen têm apresentado.

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Coordenadora da Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero e do Centro Interdisciplinar de Pesquisa. Vice-presidenta da ABPCom. Email: msantos@casperlibero.edu.br.

³³ Doutora em Comunicação Social pela UMESSP. Possui estágio pós-doutoral em Comunicação pela UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Email: anacarolina.temer@gmail.com.

⁴ Doutora em Comunicação Social pela UMESSP. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e docente colaboradora no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática na mesma instituição. Email: clarissap@furb.br.

Em 2024, estudos realizados pela Reuters⁵ (Radcliffe, 2025) mostram que 81,7% dos jornalistas do Sul Global usam IASGen em seu trabalho, mas reclamam da falta de políticas institucionais sobre seus usos. Há ainda um “otimismo cauteloso”, segundo dados da pesquisa.

Sendo assim, se a IAGen tem sido utilizada em todas as etapas do processo de produção do conteúdo jornalístico, inclusive na produção de textos, como as estruturas narrativas e argumentativas se diferenciam, orientando o leitor sobre o entendimento do assunto? Nosso objetivo geral é verificar a evolução das Inteligências Artificiais generativas na construção textual de gêneros e espécies jornalísticas, como os formatos narrativos e argumentativos. Pretende-se ainda comparar o ChatGPT (2022), da OpenAI (2022), e o Copilot (2023), da Microsoft, por meio de entrevistas semiestruturadas.

Consideramos o conceito de gêneros jornalísticos de Chaparro (2008), que não separa opinião de informação, mas propõe uma teoria a partir das ciências da linguagem, e da estrutura textual, apresentando as espécies baseadas nos gêneros Relato e Comentário. Em Relato, o autor indica as espécies narrativas (notícia, reportagem, entrevista e coluna); e as espécies argumentativas, do gênero Comentário (Artigo, crônica, cartas, coluna) e gráfico-artísticas (caricatura, charge e foto). Avaliamos que esse referencial teórico é mais adequado para analisar a produção de textos jornalísticos por IAGen.

Metodologia

Para a elaboração da pesquisa será utilizada metodologia exploratória, inspirada no estudo de Pereira (2023), que testa a classificação de gêneros e formatos de Marques de Melo com o ChatGPT. A contribuição deste estudo é que ele propõe nova exploração com o uso da mesma técnica de pesquisa, EEAF, entrevista exploratória para identificação de funcionalidades, possibilitando verificar se com o treinamento da IAGen nesses dois últimos anos houve mudanças nos padrões apresentados anteriormente.

Resultados preliminares

⁵ Mais informações sobre o estudo podem ser observadas em: https://www.trust.org/resource/ai-revolution-journalists-global-south/?utm_source=dr_li&utm_medium=social&utm_campaign=trf_ai_insights_report

Resultados iniciais mostram que as duas IAsGen podem sintetizar as principais características das espécies jornalísticas narrativas (notícia e reportagem) e argumentativas (artigos), baseadas nos referenciais teóricos de Chaparro (2008), oferecendo alternativas que vão de notícias a reportagem e reportagem especial, como estruturas narrativas diferenciadas; e de artigos com pontos de vista, argumentação e conclusões coerentes, e que podem ser diferenciados de acordo com o perfil editorial do veículo jornalístico.

Considerações preliminares

Uma das observações preliminares é que nesses dois últimos anos o treinamento das IAsGen refinou o acesso a conteúdos especializados, porém, ainda é questionável o nível de complexidade atingido, tendo em vista que o fluxo informativo é desigual, e que o processamento probabilístico gera vieses como nos exemplos analisados.

Referências

ANTONELLI, André Luis. Desafios de grandes modelos de linguagem generativa na reprodução de complexidade textual: um estudo com editoriais jornalísticos. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v.18, e58530, 2025.

CARREIRA, Krihsma Anaisa Coura. **Notícias automatizadas**. A evolução que levou o jornalismo a ser feito por não humanos. Orientador: Sebastião Squirra, 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

CHAPARRO, M.C. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. **O uso da Inteligência Artificial na produção de gêneros jornalísticos**: uma análise experimental com o ChatGPT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO INTERCOM, 46º, 2023, Belo Horizonte. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202321391064dd6c2ea472b.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

RADCLIFFE, Damian. **Journalism in the AI era**: Opportunities and challenges in the Global South and emerging economies. Thomson Reuters Foundation Insights Report 2025. Disponível em: <https://www.trust.org/wp-content/uploads/2025/01/TRF-Insights-Journalism-in-the-AI-Era.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, Marcio Carneiro. **Entrevistando um Robô**: notas sobre a aplicação experimental da metodologia EEAF usando a ferramenta ChatGPT de inteligência artificial. Comunicação & Inovação, v. 24, e20238987, jan.-dec. 2023.